



## ***Coletivo Internacional de Apoio aos Trabalhadores da Pesca (ICSF)***

### **NOTA CONCEITUAL**

#### ***AIPAA 2022: Celebrando a Pesca de Pequena Escala Sustentável e Equitativa Seminário Latino-Americano – Estado de São Paulo, Brasil – 1-4 de agosto de 2022***

#### **Contexto**

A Assembleia Geral da ONU proclamou 2022 como o Ano Internacional da Pesca e Aquicultura Artesanais (AIPAA 2022), tendo sido a FAO apontada como agência principal. Isso oferece uma oportunidade para reiterar ainda mais os objetivos e promover a implementação das Diretrizes para a Pesca de Pequena Escala.

Aproximadamente 90% dos 140 milhões de pessoas envolvidas na pesca em todo o mundo trabalham no setor de pesca de pequena escala, predominantemente, mas não apenas, no Sul Global. Esses pescadores de pequena escala (homens e mulheres) capturam metade dos frutos do mar do mundo e fornecem mais de 60% do pescado destinado ao consumo humano direto. Para cada pescador no setor de pequena escala, pelo menos quatro outras pessoas estão envolvidas em atividades terrestres relacionadas, como a preparação de equipamentos, processamento de pescado e comercialização. No total, estima-se que mais de 500 milhões de pessoas dependem da pesca para seus modos de vida. Como atividade de base familiar, a pesca contribui diretamente para a segurança alimentar da unidade familiar, onde a mulher desempenha um papel particularmente importante tanto como elo de ligação com o mercado como como fornecedora de alimentos da unidade familiar, para além do seu papel reprodutivo. Espera-se que esta contribuição significativa das mulheres para a segurança alimentar, aos modos de vida e para as economias locais e nacionais melhore com a implementação das Diretrizes para a Pesca de Pequena Escala.

A pesca de pequena escala é o primeiro e mais importante elo de uma longa cadeia de atividades sociais, culturais e econômicas que contribuem para a saúde e o bem-estar das comunidades locais e da sociedade em geral. A pesca constitui muito mais do que uma mera atividade econômica, mas faz parte da cultura, identidade e modo de vida das comunidades pesqueiras, marinhas e de interior, com costumes, hábitos alimentares, ritmos de vida, rituais, crenças espirituais, sistemas de valores, tradições e organização social intimamente ligada à pesca e ao meio aquático de que depende o seu modo de vida. A oferta de pescado e produtos pesqueiros por pequenos produtores também desempenha um papel importante na soberania alimentar, permitindo que consumidores de baixa renda, para os quais outras fontes de alimentos comparáveis não estejam prontamente acessíveis, desfrutem de seu direito à alimentação e outros direitos humanos. Muitas vezes, a pesca de pequena escala tem sido a única forma de proteção social disponível e acessível a muitas comunidades de pesca marinha e interior.

As mulheres desempenham um papel vital, mas em grande parte não reconhecida e desvalorizada, na realização do direito à alimentação, fornecendo peixe e produtos da pesca. A FAO estima que em 2018, 59,5 milhões de pessoas, das quais pelo menos 14% eram mulheres, estavam diretamente envolvidas em tempo integral, ou mais frequentemente em meio período, na pesca de captura ou aquicultura. É provável que seja uma subestimação grosseira, uma vez que o trabalho das mulheres no setor pesqueiro é muitas vezes não remunerado e não registrado. O papel mais significativo desempenhado pelas mulheres na pesca é nas fases de processamento e comercialização. Ativas em todas as regiões do mundo, as mulheres se tornaram importantes empreendedoras no processamento do pescado. De fato, a maior parte do processamento de

pescado é realizada por mulheres, seja em sua própria casa ou como trabalhadoras assalariadas na indústria de processamento em grande escala. No entanto, apesar do seu sucesso empresarial, as mulheres muitas vezes têm de lidar com dificuldades consideráveis e condições de trabalho adversas. Eles também podem enfrentar uma concorrência desigual no acesso a matérias-primas para suas atividades de processamento e comercialização.

A pandemia de COVID-19 destacou a falta de proteção social e os impactos desproporcionalmente negativos das medidas de controle da pandemia no setor da pesca de pequena escala. Enquanto reduziu a oferta de pescado para o setor de pós-captura e diminuiu o acesso aos pesqueiros e recursos, inclusive de pescadores migrantes, as medidas de controle da pandemia exacerbaram a pobreza no setor de pequena escala, cujo fardo foi colocado desproporcionalmente nos ombros das mulheres.

### **Objetivos das oficinas**

Nesse contexto, em 2022 o CIAPA e seus membros estão organizando quatro seminários regionais e intercâmbios entre mulheres na Ásia<sup>1</sup>, América Latina, Europa e África, em parceria com as organizações de pescadores globalmente.

O seminário latino-americano será realizado no estado de São Paulo, Brasil, entre 1 a 4 de agosto de 2022. O objetivo geral do seminário é fortalecer o reconhecimento das contribuições cruciais da pesca de pequena escala para a segurança alimentar e nutricional global, a importância dos direitos de posse no setor e o desenvolvimento social. Os objetivos do seminário são:

- Aumentar o engajamento internacional das organizações de trabalhadores da pesca em relação à segurança alimentar, direitos de posse e questões de desenvolvimento social.
- Aprofundar a cooperação entre pescadores e organizações afins sobre segurança alimentar, direitos de posse e desenvolvimento social.
- Amplificar as vozes das mulheres no desenvolvimento inclusivo da pesca de pequena escala

O seminário também é uma oportunidade para fazer um balanço de como as Diretrizes da Pesca de Pequena Escala estão sendo implementadas na América Latina para erradicar a pobreza, garantir a segurança alimentar e nutricional e promover os direitos de posse das comunidades pesqueiras de pequena escala.

### **Participantes**

O seminário incluirá 45 participantes de organizações comunitárias, organizações nacionais e internacionais de pescadores, redes de mulheres na pesca e organizações da sociedade civil de toda a América Latina e Caribe. Os grupos-alvo serão principalmente de organizações envolvidas com a preparação, negociação e implementação das Diretrizes da Pesca de Pequena Escala na América Latina desde 2011, como o Grupo Regional da América Latina do Comitê Internacional de Planejamento (CIP), bem como comunidades e organizações pesqueiras com as quais os membros do CIAPA trabalham em seus contextos locais e nacionais.

---

<sup>1</sup> O seminário da Ásia aconteceu de 5 a 8 de maio em Bangkok, Tailândia e incluiu 60 participantes de 11 países do Sul e Sudeste Asiático – Bangladesh, Camboja, Índia, Indonésia, Malásia, Myanmar, Paquistão, Filipinas, Sri Lanka, Tailândia e Vietnã. Mais informações sobre o workshop podem ser encontradas aqui: <https://www.icsf.net/resources/asia-workshop-iyafa-2022-celebrating-sustainable-and-equitable-small-scale-fisheries/>

## **Metodologia**

O seminário será de quatro dias e se concentrará amplamente na discussão dos obstáculos que os pescadores de pequena escala enfrentam no acesso aos recursos e áreas de pesca, como as comunidades e organizações se mobilizam para enfrentar esses desafios e uma série de questões de desenvolvimento social. As contribuições dos pescadores para o processo preparatório serão importantes para determinar as questões e tópicos específicos que serão discutidos no seminário. O CIAPA compartilhará com os participantes um questionário para coletar informações e fatos dos países com antecedência.

Alguns dos subtemas que também podem ser abordados no seminário, e que são centrais para o trabalho do CIAPA e seus parceiros pescadores, incluem: direitos humanos de pescadores, pescadores e comunidades pesqueiras; proteção social; impactos das agendas da 'economia azul' na pesca de pequena escala; impactos das mudanças climáticas e iniciativas de mitigação e adaptação na pesca de pequena escala; papéis das organizações, associações e cooperativas de pesca; descentralização das estruturas de gestão da pesca; integração da igualdade/equidade de gênero na pesca; e promoção do trabalho decente e o desenvolvimento social das comunidades pesqueiras.

O seminário envolve:

- Discussões e atividades colaborativas nas quais os pescadores podem compartilhar suas experiências e perspectivas, aprender uns com os outros e desenvolver estratégias coletivas e planos de ação para abordar essas questões em seus contextos locais e nacionais.
- Espaços abertos e inclusivos para que trabalhadores da pesca e organizações afins se encontrem pessoalmente e aprofundem sua cooperação no trabalho de ativismo relacionado à segurança alimentar e direitos de posse.
- Intercâmbios entre Mulheres na Pesca, que destacam suas experiências, os desafios que enfrentam e as abordagens criativas que usam para enfrentar esses desafios.

A estrutura geral do workshop inclui:

- **Dia 1:** Discussões sobre o acesso aos recursos e áreas pesqueiras.
- **Dia 2:** Discussões sobre desenvolvimento social para pesca sustentável, segurança alimentar e erradicação da pobreza.
- **Dia 3:** Intercâmbios sobre mulheres e gênero na pesca.
- **Dia 4:** Desenvolvimento de uma declaração coletiva sobre temas específicos que os participantes desejam priorizar e um Plano de Ação para enfrentar os desafios da região.